

País cada vez menos católico

O Brasil pode deixar de ser o país mais católico do mundo nos próximos 20 anos, de acordo com o mapa da FGV. "As mudanças que aconteceram em cem anos agora estão acontecendo em dez. Se continuar essa perda de um ponto de porcentagem (de católicos) por ano, em 20 anos você teria menos da metade da população", calcula Marcelo Neri, coordenador do levantamento.

A pesquisa mostra que, atualmente, o percentual de mulheres católicas (71,3%) é menor do que o de homens (75,3%). "Poucas coisas mudaram mais no cotidiano das pessoas do que questões

como trabalho e anticoncepção entre as mulheres. O fato é que, embora as mulheres sejam bem mais religiosas do que os homens, são menos católicas, talvez por questão de afinidade", disse Neri.

De acordo com o padre Ivanor Macieski, da Paróquia São Francisco de Assis, no Saguacu, em Joinville, realmente houve diminuição do número de frequentadores. "Perdemos muitos fiéis há alguns anos para as igrejas evangélicas", diz. Mas segundo ele, o número de católicos que participam dos cultos cresceu. "O que acontece é que muitos que se diziam católicos não praticantes

voltaram à igreja depois de um trabalho missionário realizado para resgatar esses membros."

O mapa revela que o sexo feminino representa a maioria entre adeptos de 23 das 25 religiões listadas como as mais populares pela pesquisa da FGV, como a católica, a evangélica pentecostal, a evangélica tradicional, a espírita kardecista, a luterana e a umbanda. Segundo o documento, enquanto os homens abandonaram crenças, elas mudaram de religião. "O catolicismo, o candomblé e o budismo são religiões masculinas. Todas as outras são basicamente femininas", afirma Marcelo Neri.



O que acontece é que muitos que se diziam católicos não praticantes voltaram à igreja depois de um trabalho missionário realizado para resgatar esses membros.

IVANOR MACIESKI,
padre da Paróquia
São Francisco de
Assis, no Saguacu.



79%

É o índice de presença do catolicismo na classe E da população brasileira. Ou seja, praticamente oito em cada dez pessoas desta classe são católicos.